



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

AYLLA VICTÓRIA RAMOS MARTINS

**RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo sobre a
interação entre professores e estudantes na Faculdade de Educação da UnB**

Brasília
2025

AYLLA VICTÓRIA RAMOS MARTINS

**RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo sobre a
interação entre professores e estudantes na Faculdade de Educação da UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo acadêmico, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Prof. Dr. Marcelo Fabiano Pereira
Orientador

Brasília
2025

CIP - Catalogação na Publicação

R386r

Ramos Martins, Aylla Victória.

RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo sobre
a interação entre professores e estudantes na Faculdade de
Educação da UnB / Aylla Victória Ramos Martins;

Orientador: Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira. Brasília,
2025.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Relação Pedagógica. 2. Educação Superior. 3. Práxis
docente. I. Rodrigues Pereira, Marcelo Fabiano, orient. II.
Título.

**RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um estudo sobre a
interação entre professores e estudantes na Faculdade de Educação da UnB**

AYLLA VICTÓRIA RAMOS MARTINS

Defendido em: 11 de Novembro de 2025

Banca examinadora:

Professor Dr. Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira (orientador)
Universidade de Brasília – FE/UnB

Professora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes (examinadora)
Universidade de Brasília – FE/UnB

Professora Dra. Solange Cardoso (Membro Externo)
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Professora Dra. Renata Silva Almendra (examinadora suplente)
Universidade de Brasília – FE/UnB

DEDICATÓRIA

Este trabalho representa mais do que uma pesquisa, ele simboliza o início de uma nova etapa e o encerramento de um ciclo muito importante. Dedico ao futuro, às possibilidades e aos sonhos que me motivam a continuar evoluindo.

Dedico também à Aylla do futuro, aquela à qual eu sonho ser, aquela que me inspira a atingir um lugar que eu sei que pertenço, é por ela que, ao tentar alcançá-la, consegui ter esperança e força para realizar o presente e sonhar o futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, minha mãe Andrea e meu pai Alexsandro, meus maiores exemplos e melhores amigos. Foram eles que estiveram ao meu lado em todos os momentos, acreditando em mim e me apoiando. Toda a minha dedicação e conquistas são reflexos do amor que recebo deles.

Agradeço também pela minha filha, Kiara, por me acompanhar juntinha, literalmente, me dando forças para dedicar cada vez mais para o nosso futuro. Ao meu namorado, Breno, que esteve comigo, viu e ouviu meu crescimento, obrigada por me apoiar sempre. Aos amigos que fiz durante o percurso, à família que torceu de longe e aos que acreditaram em mim.

Por fim, agradeço à Aylla do passado, tenho muito orgulho de tudo que ela foi capaz de fazer para eu estar aqui hoje, e por ela não desistir, pude conquistar e viver a vida, a minha vida. Obrigada para aquela menininha imatura, que me ensinou a acreditar.

MEMORIAL

Minha trajetória escolar começou na educação infantil, no colégio católico Sagrada Família Menino Deus, localizado na Asa Norte em Brasília. Dos 2 anos até os 4 anos estudei nessa escola, foi muito bom, eu me lembro de brincar bastante, ter aulas extras, como ballet e judô, e lembro bem da estrutura da escola. Minha professora eu não me recordo, mas não tenho más lembranças dessa época.

Dos 5 anos aos 10 estudei na Escola Classe 115 Norte, entrei no último ano da Educação Infantil, foi uma época de luto na turma porque uma menina faleceu, e é a única coisa que me recordo. Já no primeiro ano foi um ano muito bom, eu aprendi muito com a professora, lembro que ela era muito atenciosa e que era bem querida pela turma. Durante o segundo ano tive outra professora, foi um ano de muitas brincadeiras, mas não acho que tive muita aprendizagem já que as brincadeiras que me recordo eram “livres”. No terceiro ano fiquei com a professora que me dava medo, ela tinha fama na escola por ser muito brava e dar atividades difíceis, mas não tive muita dificuldade. Quarto ano tive com a mesma professora do primeiro, e foi o mesmo ambiente, muito saudável e didático. Por fim, no quinto ano, foi muito bom lembro de estudar bastante a história de Brasília.

Quando entrei para o ensino fundamental 2 mudei de escola, Colégio Alub, onde estudei dos 11 aos 14 anos. Ao começar na nova escola tive um pouco dificuldade e estranhei muito os professores, já que eram de disciplinas diferentes, fui durante todos esses anos uma aluna muito “arteira”, mas ainda sim tirava notas medianas para passar direto. Infelizmente passava muito tempo no SOE, e semanalmente estava levando alguma ocorrência, advertência ou suspensão. O que levou meus pais a repensarem sobre continuar com minha matrícula nesta escola.

Quando entrei no Ensino Médio fui para o Colégio CEAN, onde não conhecia ninguém e comecei tudo do zero. No começo tive pouca vontade de ir para escola, mas com o passar do tempo vi o quanto eu gostava. Os professores eram muito bons, eu aprendi muito no primeiro ano lá. Mas chegando o segundo ano me senti muito desmotivada, e assim eu dormia muito durante as aulas, mas com ajuda dos meus pais consegui ir levando o ano. Foi uma época que eu estava em picos, quando queria estudar era muito bom eu aprendia super bem, os professores eram 10, mas quando eu não tinha vontade era raro eu sair de casa para ir à escola. Já no terceiro ano, começou a pandemia do Covid-19. Fiquei mais ou menos 3 meses sem nenhum estudo e na volta remota eu fiquei sem ânimo algum. As aulas eram totalmente

sem didática e sem conexão entre alunos e professores, e foi dessa forma até eu me formar em janeiro de 2021.

Ainda em 2021, fiz o ENEM com a bagagem de desânimo pela pandemia. Tirei uma nota mediana, mas ainda sim foi suficiente para entrar no primeiro semestre de 2021 ainda em pedagogia na UnB. O primeiro e segundo semestre aconteceram remotamente devido a pandemia do covid-19, não tive maturidade o suficiente para o estudo remoto naquela época, as aulas me davam muito sono, ainda mais porque consegui um estágio em um colégio, então entrava nas chamadas de vídeo bem cansada.

No terceiro semestre começou o presencial, e pude ver o que realmente era a Universidade de Brasília, me senti super motivada e feliz. Os professores que tive foram muito bons, mesmo com o estágio eu não tive problemas de aprendizagem. Um dos únicos problemas eram que as aulas terminavam tarde, e eu chegava em casa por volta das 23h30. Já quarto semestre resolvi sair do meu estágio e focar um pouco mais no estudo, logo peguei disciplinas durante o dia e algumas à noite, o que facilitou para o meu descanso.

No quinto e no sexto semestre passei a estudar novamente apenas no noturno, nessa época eu comecei a trabalhar de CLT durante o dia. Junto com a carga horária apertada descobri uma gravidez e fui para aulas de segunda a sexta grávida. Pela condição que eu estava conversei com alguns professores para eu poder sair das aulas um pouco mais cedo do que o usual, para eu poder voltar para casa com mais calma e mais cedo. Ao final do sexto semestre tive minha bebê e logo vieram as férias.

Ao voltar às aulas comecei o sétimo semestre, levava minha bebê a partir dos 3 meses para as aulas comigo, tive professores muito atenciosos e cuidadosos comigo e com a minha filha, o que fez eu me sentir muito à vontade durante as aulas. Com certeza a abordagem desses professores fizeram total diferença para mim, e pude me dedicar aos estudos e ter a liberdade de expressar minhas dificuldades, fiz também dois estágios obrigatórios, apresentei na mostra de estágios, participei de algumas comissões organizadoras e fui chamada por uma das minhas professoras para participar de um projeto de extensão, todos foram possíveis de serem realizados com a minha bebê, além de entrar no grupo PET e poder desenvolver ainda mais minha habilidades.

Em meu oitavo e nono semestre, ainda levei minha filha comigo, os professores são tranquilos e acolhedores, tive liberdade para conversar e pedir ajuda a eles, os colegas de sala também me ajudam muito explicando o que eu perdi durante as saídas para trocas de fralda ou para amamentar. Além de vivenciar o estágio, no espaço LABES Libras na FE com a minha pequena e na gestão de uma escola pública do plano piloto. Durante todos esses anos na

Universidade de Brasília tive a oportunidade de participar de diferentes projetos, estudos de campo, interação interpessoais, estágios, eventos, entre outros. Destaco que foram tempos de muita aprendizagem e construção para ser uma nova mulher, com diferentes visões e perspectivas de futuro através de possibilidades que o estudo geral me trouxe. Tenho guardado comigo diversas lembranças de alguns professores e colegas que tive durante a vida acadêmica, e levarei comigo para a vida pessoal.

Por conta de todos esses anos escolares quero entender e ser uma profissional que respeite, escute, comprehenda, acolha e motive os meus alunos da forma que alguns fizeram comigo ao longo dos anos. Através de todas as minhas experiências em sala de aula, seja como aluna ou como educadora, pensei em me aprofundar na relação professor-aluno para meu trabalho de conclusão final, quero saber além dos benefícios e perdas, como os estudantes se sentem com a boa relação entre professor-aluno ou então a falta dela. Eu tive a oportunidade de observar durante o estágio 2 - Anos Iniciais os benefícios para as crianças da turma que fiquei, onde produzi para a V Mostra de Estágio da Faculdade de Educação uma apresentação sobre a afetividade na relação professor-aluno durante o período estagiado. Já com a experiência infantil, me interessei em levar a minha pesquisa para os estudantes do curso de graduação, assim compreendendo mais profundamente o processo de ensino-aprendizagem.

Além de experiências que marcaram minha vivência no ensino superior, o que realmente me motivou a trazer essa discussão para o meu Trabalho de Conclusão de Curso foi uma situação negativa que encontrei com uma professora da própria Faculdade de Educação. Apesar de ter realizado todas as atividades propostas e alcançado boas notas, fui reprovada por falta, pois a docente não aceitou o atestado médico referente ao período do meu parto e da recuperação pós-parto, em que precisei ficar com a minha bebê recém-nascida. Essa situação me fez refletir profundamente sobre como a falta de acolhimento e de sensibilidade por parte de alguns professores pode impactar a permanência e a trajetória acadêmica dos estudantes, especialmente daqueles que vivenciam condições particulares.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a relação pedagógica (docente-discente) na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, buscando analisar as características presentes em uma relação pedagógica que favorece o engajamento, motivação e a interação dos estudantes da educação superior no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem descritiva, foi realizada por meio de observações em sala de aula e aplicação de questionários com 35 discentes e 1 docente da instituição, fundamentado-se em autores como Veiga (2019), Freire (1996), Luckesi (2001), Ribeiro (1969). Os resultados revelam que práticas docentes baseadas no diálogo, empatia, escuta ativa, clareza e organização fortalecem vínculo pedagógico, favorecendo a aprendizagem e participação docente. Por outro lado, atitudes autoritárias, desrespeitosas, inflexíveis geram desmotivação e fragilizam a relação educativa. Conclui-se que fortalecer vínculos de respeito, diálogo e corresponsabilidade é essencial para transformar a universidade em um espaço de acolhimento e emancipação.

Palavras-chave: Relação Pedagógica; Educação Superior; Práxis docente.

ABSTRACT

This final project focuses on the teacher-student relationship at the Faculty of Education of the University of Brasília. It seeks to analyze the characteristics of a pedagogical relationship that fosters engagement, motivation, and interaction among higher education students in the teaching and learning process. This qualitative, descriptive research was conducted through classroom observations and questionnaires administered to 35 students and 1 faculty, based on authors such as Veiga (2019), Freire (1996), Luckesi (2001), and Ribeiro (1969). The results reveal that teaching practices based on dialogue, empathy, active listening, clarity, and organization strengthen pedagogical bonds, fostering learning and teacher participation. On the other hand, authoritarian, disrespectful, and inflexible attitudes demotivate and weaken the educational relationship. The conclusion is that strengthening bonds of respect, dialogue, and shared responsibility is essential to transforming the university into a space of acceptance and empowerment.

Keywords: Pedagogical Relationship; Higher Education; Teaching Praxis.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que se propõe problematizar a relação pedagógica na Educação Superior, buscando compreender como se estabelecem as interações entre professores e estudantes neste contexto e de que forma tais relações influenciam o ensino-aprendizagem.

A relação pedagógica é importante para a educação, ela acontece a partir da interação entre professores e alunos em contexto ao ensino-aprendizagem. Esta relação vai além da transmissão de conhecimento, uma relação pedagógica positiva contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Para Cunha (2004), a forma como o professor domina e se relaciona com sua área de conhecimento é fundamental e interfere na relação com o aluno, que por sua vez valorizam professores que tornam as aulas agradáveis, estimulam a participação, se expressam de forma clara, induzem à crítica e a pesquisa e buscam inovação.

Veiga (2019) comprehende que a relação professor-aluno é um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, e a qualidade dessa interação pode tanto favorecer quanto dificultar a construção do conhecimento, desde de relações mais autoritárias e distantes até vínculos mais próximos baseados no respeito mútuo, no diálogo e na escuta. Os modos de relacionamentos impactam significativamente a autonomia, a motivação e o desenvolvimento crítico do aluno.

Assim, a relação pedagógica quando guiada pela racionalidade técnica (Veiga, p. 21, 2019) tende a ser marcada pela rigidez, pelo controle e pela dependência, limitando a autonomia de professores e estudantes, reduzindo o processo educativo a algo burocrático e funcional. Já na perspectiva da racionalidade emancipatória (Veiga, p. 24, 2019) busca-se uma relação baseada no diálogo, na empatia e na construção coletiva do conhecimento, valorizando a criatividade, a crítica e a formação de sujeitos capazes de transformar a realidade por meio de práticas educativas libertadoras.

Para discutir o tema, parte-se da seguinte pergunta problema: “Que características/fatores estão presentes em uma relação pedagógica (professor-aluno) que permite maior engajamento, motivação e interação dos estudantes da educação superior no processo de ensino-aprendizagem?” A pergunta surgiu a partir de uma experiência no estágio supervisionado, ao qual a pesquisadora observou a diferença da relação pedagógica entre duas

turmas dos anos iniciais, essa experiência foi apresentada na V mostra de estágios da Faculdade de Educação intitulada “A Afetividade na Relação Professor-Aluno”. Na perspectiva de avançar nessa compreensão, essa pesquisa se propõe a se colocar no debate científico pensando em como é a na educação superior, em especial na Faculdade de Educação da UnB.

Mostrando-se relevante ouvir os alunos e os professores para compreender quais os aspectos que emergem a partir de interações pedagógicas emancipatórias ou de dependência, podendo ser um material de análise para compreender aspectos considerados fundamentais no processo de relação professor-aluno, assim repensar uma formação de alunos e professores, desenvolvimento de pesquisas e da extensão, fortalecendo o processo de formação inicial docente.

O objetivo geral é: Analisar as características/fatores que estão presentes em uma relação pedagógica (professor/aluno) que permite maior engajamento, motivação e interação dos estudantes da educação superior no processo de ensino e aprendizagem, e se dividindo em 3 objetivos específicos, sendo, 1) Identificar as expectativas que alunos e professores apresentam ao iniciar uma relação pedagógica; 2) Investigar aspectos e características consideradas, pelos alunos, como fundamentais para uma relação emancipatória; e 3) Discutir limites e/ou possibilidades que decorrem da relação pedagógica na educação superior. A fim de alcançar os objetivos, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa do tipo descritiva, a partir de questionário e observações que foram feitos em uma turma da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, contando com a colaboração de alunos de diferentes licenciaturas e da docente como interlocutores de pesquisa.

Para a construção do quadro do estado do conhecimento, foram realizadas pesquisas nas plataformas como Google Acadêmico e a SciELO, a partir de termos indutores como “relação pedagógica”, “ensino superior” e “ensino e aprendizagem”. Os textos encontrados buscam diferentes perspectivas do tema, tendo focos e discussões singulares, de modo que o leitor possa observar a importância da abordagem. A escolha partir de dois textos de 2011 e 2012, e outros dois de 2020 e 2023, que mesmo sendo produções com tempos de diferenças consideráveis, ainda são temas que necessitam ser pesquisados gradualmente.

Quadro 1 – Estado do Conhecimento

Título	Autores	Objetivos	Ano	Fonte
Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda.	SANTOS; C. P.; SOARES, S. R.	Conhecer as representações sobre a relação professor-aluno no processo formativo, na universidade, de estudantes do último ano do Curso de Pedagogia de uma instituição pública da Bahia que já atuam como professores.	2011 Artigo	Google Acadêmico
A relação entre professor e aluno no Ensino Superior vista por meio da reprovação.	CURY, D. G.	Compreender as relações docentes e alunos por meio da reprovação, visando entender a realidade que envolve esta diáde neste contexto e investigar suas influências na formação profissional durante a graduação.	2012 Dissertação	Google Acadêmico
A relação professor-estudante na Educação Superior.	RIBEIRO, M. L.	Mapear e discutir a produção acadêmica na busca de responder quais aspectos e dimensões são destacados em diferentes épocas e lugares, e de que forma tem sido produzido.	2020 Artigo	Google Acadêmico
A relação professor e estudante como fator contribuinte para a motivação da aprendizagem no Ensino Superior.	SANTOS, C. C. Q.; RIBEIRO, M. L.	Identificar e analisar as produções científicas que contemplam a importância da relação professor e estudante na motivação para aprendizagem no Ensino Superior.	2023 Artigo	Google Acadêmico

Fonte: Elaboração do próprio autor.

Santos e Soares (2011) abordam a complexa dinâmica entre professores e alunos no contexto universitário. A pesquisa foi feita com estudantes de pedagogia do último ano de curso, discutindo os desafios enfrentados por ambos os lados, enfatizando que ambos influenciam e são influenciados um pelo outro, o que pode impactar significativamente o processo educativo.

Cury (2012) discute a dinâmica entre professores e alunos, especialmente em contextos onde a reprovação é um fator significativo, analisando através do estudo da Psicologia Histórico-Cultural e entrevistas com estudantes da UFU.

Ribeiro (2020) aborda sobre a importância das interações entre professores e estudantes no contexto da educação superior. Enfatiza que as relações interpessoais são

fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável e produtivo, podendo a afetividade ser um fator crucial para a motivação e o engajamento dos alunos.

Santos e Ribeiro (2023) discutem a importância da interação entre professores e alunos no contexto do ensino superior, e como essa relação pedagógica pode impactar a motivação dos estudantes, mostrando que uma boa relação pode levar a um aumento no engajamento dos alunos, resultando em melhores desempenhos acadêmicos.

Os textos usam temas específicos, como os desafios, métodos, relações e interações, que podem influenciar o ensino e a aprendizagem a partir de diferentes relações pedagógicas, permitindo ao leitor compreender e refletir a complexidade da prática pedagógica no ensino superior.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa utiliza a metodologia qualitativa do tipo descritivo, sendo uma abordagem que visa compreender e descrever fenômenos sociais e comportamentais de maneira detalhada. Utiliza técnicas como entrevistas e observações, que possibilita uma coleta rica e diversificada de informações; e, para a análise final dos dados, é interpretativa, buscando identificar padrões, temas e significados que emergem das informações coletadas (Gonçalves, 2001).

Para o levantamento de informações do trabalho, foi pensada uma pesquisa de campo em uma turma do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com a finalidade de compreender as significações de alunos e do professor acerca da relação pedagógica na Educação Superior. As observações foram realizadas semanalmente no horário de aula, e, após um período considerado suficiente, foi feita uma avaliação utilizando ferramentas de questionário com o docente e discentes. Combinando esses dados à pesquisa previamente discutida, foi possível chegar a algumas conclusões.

A turma escolhida para a observação está cursando a disciplina de Didática Fundamental e conta com trinta e cinco alunos de diferente cursos, como Pedagogia, Língua Brasileira de Sinais – Português como Segunda Língua, Ciências Sociais, Letras (Língua Francesa e Respectiva Literatura), Matemática e Geografia, sendo uma disciplina obrigatória

para todos os cursos mencionados. A professora responsável pela turma é doutora em Educação pela própria Universidade de Brasília.

O questionário aplicado aos estudantes solicitou a anuência e o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram levantadas algumas reflexões que envolveram tanto a identificação dos sujeitos quanto suas significações ao objeto deste estudo. O mesmo foi realizado em relação a docente. Em relação a observação realizada nas aulas, a pesquisadora acompanhou 5 aulas nas quais fez registros em seu diário de bordo. A turma se dividia em:

Cursos de Origem	Quantidade
Pedagogia/FED	20
Ciências Sociais/SOL	03
Letras – Língua Francesa e respectiva Literatura/LET	02
Matemática/MAT	01
Língua de Sinais Brasileira – Português como segunda língua/LIP	08
Geografia/GEA	01
TOTAL	35

Fonte: Elaboração do próprio autor.

A professora da turma apresenta sua formação acadêmica em: Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa “Profissão Docente, Currículo e Avaliação”. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na qual cursou a licenciatura em Pedagogia com habilitação em supervisão e orientação educacional. Especialização em Informática e Educação pelo Centro Universitário do Norte (Uninorte). E realizou aperfeiçoamento em “Melhoramento da qualidade da educação básica” pelo Instituto de Estudos Avançados das Américas (Ineam) da Agência Interamericana de Cooperação e Desenvolvimento da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos (AICD/OEA).

Para compreender o ambiente institucional em que as observações ocorreram, torna-se necessário analisar o documento que orienta as práticas e diretrizes da instituição, sendo o

Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB (2018) que tem como missão e princípios que as atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e representação sejam explorados a partir de produções de conhecimentos inovadores, com o interesse de uma educação de qualidade, que defende diferentes formas de expressões do conhecimento popular, comprometida com a democracia social, cultural, política e econômica.

Com uma gestão democrática, que busca garantir a participação da comunidade universitária na gestão da Faculdade de Educação, são promovidas decisões transparentes com todo o colegiado descentralizado. Sua estrutura curricular se divide em três dimensões formativas: Educação (sujeitos, história, sociedade e cultura); Organização do trabalho docente; e Profissionalização do pedagogo (gestão, diversificação e sistematização do conhecimento). Além disso, segue alguns princípios:

O princípio da flexibilização busca compreender como totalidade viva, o que significa percebê-lo em movimento e em construção, inseparável da realidade. (...) Tal princípio não modifica apenas as relações estabelecidas entre os sujeitos e o conhecimento, mas entre os próprios sujeitos da ação formativa: professores-formadores e alunos em formação. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2018. p. 41)

Esse princípio reflete diretamente no modo como as relações pedagógicas se estabelecem entre professores e alunos, na elaboração e no respeito mútuo, estando relacionado à construção de uma relação pedagógica mais efetiva e engajada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho reúne autores que ajudam a compreender como se constrói a relação pedagógica entre professor-aluno no ensino superior e quais práticas podem favorecer a aprendizagem. Dividindo em três eixos, o primeiro aborda a relação pedagógica e as formas de interação que se estabelecem entre docentes e discentes. O segundo trata-se considerar o papel da universidade e os processos envolvidos na formação docente. Já o terceiro eixo apresenta abordagens e atividades que podem fortalecer a relação pedagógica no contexto universitário, enfatizando práticas que estimulem o diálogo, a participação e a

construção do conhecimento. Esses três eixos oferecem uma base para interpretar o contexto investigado e analisar os dados construídos ao longo da pesquisa.

2.1 Relação pedagógica: interação professor-aluno

Para Freire (1996), ao professor, no ato de ensinar, exige-se rigorosidade metódica, pesquisa, respeito ao conhecimento dos alunos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão sobre a prática e reconhecimento da identidade cultural. Para a efetivação do ensino, é indispensável que a presença e a postura de educadores e educandos sejam de investigadores, curiosos, humildes e persistentes; dessa forma, produzirão conhecimento, e não apenas a sua transferência. Como destaca Freire (1996, p. 45), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Logo, é fundamental que todo ambiente seja construído respeitando todas as diferenças e diversidades, desde a postura do professor e alunos até atividades coerentes com o estudo. É com a presença curiosa e aberta dos educandos que o educador é capaz de trabalhar integralmente o conhecimento proposto. O papel do professor é mais, ou deveria ser, do que um transmissor de conteúdo; o professor é capaz de desenvolver em seus alunos uma visão de mundo nova, oferecer dignidade através do conhecimento e incentivar novos horizontes, tanto para o mundo pessoal quanto para o mundo do trabalho. Conhecer a turma é indispensável: é através dos relacionamentos que se entende o que é preciso. Isso significa oportunizar condições pedagógicas, para que o aluno aprenda e se desenvolva.

Para o ensino superior, a disposição dos professores e alunos não devem ser diferentes. Veiga (2019) busca relacionar os diferentes “tipos” de professores e captar as características que estão presentes na relação professor-aluno, refletindo, assim, como impactam nesse relacionamento dimensões como conhecimento, didática, linguagem, diálogo, autoridade, poder e avaliação. Tipos esses descritos nos próximos quatro parágrafos.

A autora reflete que o processo de ensino e aprendizagem é construído de forma mútua: ao educador, o professor também se educa. Educar, portanto, é um ato social e historicamente determinado, no qual não apenas o conhecimento em si importa, mas, sobretudo, a maneira como ele é conduzido. A didática adotada pelo docente pode exercer um

papel libertador ou limitador, configurando-se como uma ferramenta essencial na relação pedagógica. Por isso, exige atenção quanto à sua organização, à utilização de técnicas diversificadas, à contextualização dos conteúdos, à construção e exposição de critérios avaliativos, entre outros aspectos.

Além disso, a linguagem utilizada na comunicação com os alunos é uma forma significativa de interação, que demanda cuidado para não gerar distanciamento entre professor e estudante. O uso inadequado da linguagem, por meio de expressões excessivamente rebuscadas, arcaicas ou excessivamente técnicas ou científicas, pode descontextualizar o discurso, dificultando a compreensão e desmotivando os alunos. O diálogo, por sua vez, é essencial para esclarecer dúvidas e fortalecer a relação pedagógica; a interação entre os sujeitos é fundamental na construção do conhecimento, permitindo que o estudante se perceba como protagonista de sua aprendizagem, por meio da ação e reflexão.

A utilização de ferramentas como o registro de frequência nas aulas e a avaliação, muitas vezes, é empregada como instrumento de poder por parte do professor sobre seus alunos. Em vez de buscar estratégias que promovam o engajamento e a motivação nas aulas, recorre-se à ameaça de reprovação como troca pela simples presença. Por outro lado, alguns estudantes também recorrem a mecanismos de resistência, como o uso constante do celular, a ausência de participação e a falta de preparo para as aulas, sinalizando desinteresse e desvalorização do processo educativo. Essas atitudes, de ambos os lados, impactam diretamente a qualidade da relação entre professor e aluno.

O professor precisa assumir uma postura de mediação, equilibrando sua posição de autoridade sem cair no autoritarismo. Na perspectiva acadêmica atual, a autoridade do professor deve ir além da força do seu cargo e ser fruto do conhecimento, do domínio e da experiência no seu campo de atuação (Veiga, 2019, p. 259). É necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre autoridade e diálogo, evitando um comportamento excessivamente permissivo, mas utilizando sua autoridade baseada no saber para conduzir, de forma eficaz, o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, nesse contexto, é uma ferramenta fundamental: ela deve ir além do julgamento do desempenho discente, incluindo também a autoavaliação docente, permitindo ao professor compreender as razões de determinados resultados. Ao propor atividades avaliativas aos alunos, sua abordagem deve ter como foco a valorização dos saberes e a promoção do conhecimento, e não o medo do fracasso. A dependência, portanto, não deve ser tratada como critério exclusivo de avaliação.

Diante disso, é importante reconhecer que a educação superior vai muito além da transmissão de conhecimentos específicos. Trata-se de uma etapa marcada pelo aprofundamento científico e pela formação de sujeitos críticos e autônomos. O professor, portanto, assume uma responsabilidade ainda maior: não apenas ensinar conteúdos, mas contribuir para a formação integral dos estudantes e para a construção significativa do saber.

Assim, uma boa relação pedagógica pode gerar mais motivação e engajamento, tendo como condição básica que o professor possua domínio da matéria, aulas organizadas e a capacidade de manter um clima agradável, assim ações que perpetuam a relação entre professores e alunos que qualifique o trabalho em sala de aula. A maneira de conduzir as aulas e as metodologias que impulsionam a participação e a interação, são aspectos importantes; por meio dela o aluno se sente pertencente e protagonista do aprendizado, podendo atingir diversas consequências positivas em termos de aprendizagem e sociabilidade (Cunha, 2004).

A relação professor-aluno é de capital importância no processo pedagógico. Ideias como as de honestidade, coragem, compromisso, responsabilidade e tantas outras importantes na educação se passam no cotidiano da instituição escolar. E quanto mais o professor é próximo do aluno, mais influência ele tem sobre o seu comportamento (Cunha, 2004, p. 158).

A educação superior deve ser vista como um pedaço de construção do conhecimento, onde muitos alunos têm o seu primeiro contato com o ambiente científico e começam a se adaptar a ele. Nesse processo, é importante que o professor tenha uma postura acolhedora, auxiliando e orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem. A figura do professor, portanto, deve representar uma autoridade acessível, capaz de construir relações horizontais e dialógicas com os estudantes. Essa postura favorece um ambiente em que os alunos se sentem respeitados, motivados e protagonistas de sua aprendizagem.

2.2 Educação superior: a função social da universidade na formação docente

A Universidade de Brasília tem como um de seus fundadores e idealizadores Darcy Ribeiro, que acreditava que a estrutura universitária deveria se basear na integração do ensino, pesquisa e extensão, assim, um processo educativo, cultural e científico que promovesse a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da universidade. Ao pensar a universidade necessária, é colocado em pauta a formação docente, precisando ser qualificados com dedicação exclusiva e atuar como pesquisadores.

Assim, a universidade como um centro de desenvolvimento na formação de profissionais qualificados, tanto para a produção científica e tecnológica quanto para a sociedade como um todo. Nesse sentido, é necessária a inovação e a modernização para atender a todo o público universitário, garantindo acessibilidade e condições de permanência. A universidade deve ser um espaço de debate, reflexão crítica e engajamento com os problemas sociais e políticos do país, sendo

A função docente de preparação dos recursos humanos na quantidade e com a qualificação necessária para a vida e o progresso da sociedade. Esta preparação deve abranger tanto os aspectos técnico-científicos das “artes” a que cada egresso deverá dedicar-se, como a transmissão a todos os estudantes de uma imagem do mundo e da sociedade fundamentada no saber científico (Ribeiro, 1969, p. 74).

Logo, o âmbito universitário é um espaço de pluralidade de conhecimentos, onde é possível visualizar, aprender e construir diferentes caminhos a partir de um mesmo ponto. Assim, é inevitável o surgimento de diferentes perspectivas, e o professor, ao conduzir suas aulas, deve estar muito atento para respeitar e incluir os alunos, abolindo qualquer maneira de preconceito e intolerância.

É necessário que os professores universitários sejam capacitados para lecionar não apenas com postura de pesquisadores vaidosos, mas como preceptores humildes, que buscam, além do próprio ego, o pleno conhecimento de seus alunos. Nesse sentido, torna-se possível a construção de um corpo docente mais horizontal, colaborativo e coletivo.

Por outro lado, Maués (2015) aborda a alta demanda do atual professor universitário, sendo muito exigido que a figura do docente seja de um empreendedor, devendo ter um

trabalho e currículo pessoal intensificado por publicações, livros, participação em eventos, formação continuada, trabalhos de conclusão de curso, monografias de iniciação científica, dissertação de mestrado, teses de doutorado, além de coordenar projetos de pesquisa com pouco financiamento, participar de reuniões de departamento, colegiados, congregação, conselhos superiores, comissão de avaliação de colegas de trabalho, emitir pareceres para revistas e órgãos, integrar bancas de concurso e, claro, ministrar aulas.

Conforme os argumentos de Maués (2015, p. 215) “esse conjunto de atividades está ocasionando um processo de intensificação do trabalho, acarretando uma série de consequências”. É evidente que, à medida que o profissional recebe uma demanda tão alta, há impactos significativos com a sua saúde física e mental, comprometendo a qualidade necessária para o pleno exercício das suas funções docentes.

Pensar a formação docente é um desafio, um embate em perceber que quem ensina a ser um profissional da educação está em uma luta diária por condições de trabalho dignas, sendo mais valorizado por seus trabalhos como pesquisador do que como professor.

Contudo, se está falando do processo de ensino e a parte relativa aos conhecimentos políticos - pedagógicos deixam de ser considerados, ou se o são é mais em um esforço pessoal de cada professor na busca de uma melhor atuação, até mesmo pela demanda feita pelos estudantes (Maués, 2015, p. 222).

Assim, a universidade precisa refletir sobre a formação docente, reconhecer os desafios enfrentados por aqueles que formam futuros profissionais, entender que “o professor universitário é chamado a formar cidadãos comprometidos com a transformação social, e não apenas profissionais tecnicamente competentes” (Cunha, 1998, p. 58). Muitos docentes universitários lidam com condições precárias de trabalho e são, frequentemente, mais valorizados por suas produções acadêmicas do que por sua atuação em sala de aula.

2.3 Abordagens/Atividades que favorecem a relação pedagógica na educação superior

A educação superior, para Cunha (1998), precisa ser um espaço de diálogo, construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento. Assim, o professor deve criar estratégias e adotar práticas que induzam a participação dos alunos em todo o processo de ensino-

aprendizagem, com uma postura ética e acolhedora, já que o “processo de ensino é, antes de tudo, um processo de relação humana, de escuta, de troca e de valorização do outro” (Cunha, 1998).

Caldart (2023) aborda a importância do acolhimento, sendo uma tarefa educativa fundamental, entendendo cada pessoa como um ser humano em formação. Mas não deve ser um ato pontual ou superficial, e sim uma ação contínua, planejada, que envolve relações, posturas e ambientes.

O acolhimento é necessário para receber, respeitar e valorizar a diversidade e experiências de vida dos estudantes. Por isso, “acolher as pessoas é conhecer o meio em que vivem e que expressam na sua forma de ser. E, também por isso, os processos de formação humana precisam ser tratados, ao mesmo tempo, como processos individuais (personalizados) e sociais (coletivos)” (Caldart, 2023, p. 72). Assim, o acolhimento é condição essencial para as demais práticas educativas, devendo ser planejado e vivido diariamente na organização da escola, no estudo, no trabalho coletivo e nas atividades culturais.

No cotidiano, é possível adicionar às aulas diversas práticas pedagógicas que favorecem a relação pedagógica. Atividades como rodas de conversa, que permitem a troca de vivências em um ambiente mais horizontal; a avaliação formativa e dialógica, que utiliza o feedback contínuo e construtivo, valorizando a aprendizagem do aluno em todo o processo de aprendizagem; uso de metodologias participativas, como a sala de aula invertida e projetos que envolve os alunos de maneira engajada e participativa; espaço de escuta e acolhimento, valorizados e compreendidos, fortalecendo a relação de confiança; aulas dialogadas, que buscam construir o conhecimento a partir do colaborativo, tornando a aprendizagem mais colaborativa; contrato didático coletivo, como a construção e apresentação da ementa, que estabelece um compromisso que favorece o respeito e a responsabilidade; narrativas de experiência, que permitem que o professor e os alunos tenham espaço para compartilhar sua vivências e experiências; oficinas temática, para a aplicação prática do conhecimento, engajamento e aproximação dos alunos ao conteúdo etc (Bacich, Moran e Trevisani, 2015; Freire , 1995; Luckesi, 2011; Sousa, Santos e Moreira, 2024; Veiga, 2005, Veiga, 2022).

Veiga (2019) propõe uma abordagem mais libertadora e humanizada, em que haja práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos, o respeito à diversidade de saberes e a superação das desigualdades. A relação pedagógica deve permear uma interação horizontal e dialógica, capaz de formar sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.

A criação de um ambiente acolhedor e estimulante, onde o erro é visto como parte do aprendizado, fortalece a confiança e a criatividade dos estudantes, especialmente quando o professor reconhece e valoriza as experiências prévias e os conhecimentos individuais, contribuindo para a construção de um espaço mais inclusivo e dinâmico.

Luckesi (2001) traz propostas importantes para a construção do ensino, a partir de práticas pedagógicas democráticas e humanizadoras, capazes de fortalecer o vínculo na relação professor-aluno, contribuindo, assim, para a qualidade da formação. Trata-se de uma educação pautada no cuidado, na escuta e na empatia, que considera o aluno um sujeito com necessidades, sentimentos e potencialidades. A ação pedagógica só é verdadeiramente educativa quando é orientada por princípios éticos e humanizadores, assim a prática docente precisa ser ética, voltada para o bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação, como prática emancipadora, deve ser uma construção formativa e não classificatória, mas sim uma avaliação diagnóstica e contínua, que busca orientar o processo de ensino-aprendizagem, gerando um ambiente mais acolhedor e criando uma relação de confiança entre professores e alunos. Luckesi (2001) diz que avaliar é julgar valores, mas valores que sirvam a vida, o crescimento, a humanidade do ser humano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção, são apresentados e analisados os principais resultados obtidos a partir do levantamento de dados sobre as práticas pedagógicas e interação entre alunos e professores, especialmente na Faculdade de Educação. Busca compreender como diferentes estratégias, atitudes docentes e expectativas discentes influenciam na vida acadêmica dos estudantes. Discutindo aspectos relacionados ao envolvimento em sala de aula, a construção de aulas acolhedoras e sugestões para aprimorar o processo de interação professor-aluno. A análise

permite refletir sobre práticas efetivas e melhorias, promovendo um diálogo entre teoria e prática educativa.

3.1 Estratégias pedagógicas para o envolvimento do estudante

Durante as observações, foi possível constatar e compreender alguns fenômenos vistos durante a pesquisa bibliográfica, identificando padrões de comportamento, tanto em alunos que participavam das atividades como em alunos que ficavam distraídos com o uso do celular, sendo sempre os mesmos grupos em ambas situações. Apesar das tentativas da professora em contextualizar e modernizar o conteúdo e dinâmica na sala de aula, o padrão de participação permaneceu inalterado, concentrando-se nos mesmos alunos.

Embora tenha tido essas dinâmicas, houve outras que levaram todos os alunos ao protagonismo, como presenciado em uma avaliação de trabalhos em grupo. Com tempo de uma semana, cada grupo ficou com uma parte do texto, e os integrantes se dividiram para discutir com a turma. Nas apresentações, foi possível observar que os alunos não estavam se sentido ansiosos ou pressionados; acredita-se que isso ocorreu pela forma com que a sala e a dinâmica foram organizadas: em roda, conversa informal e sentados, com o apoio de materiais pessoais e ajuda da professora.

A professora disponibilizou outras ferramentas pedagógicas, como: saídas de campo; discussão do texto dado previamente; recursos tecnológicos, com os slides; roda de conversa; execução de mapas conceituais; construção colaborativa de exemplos práticos; apresentar a teoria e aplicar a prática; e vídeos demonstrativos. Destaca-se que, no início das aulas, era apresentada a ementas com todas as informações referentes ao semestre, incluindo o planejamento prévio das atividades de cada encontro. Essa prática proporciona aos estudantes maior segurança e confiança, ao mesmo tempo em que permite à professora manter o controle e a organização das atividades propostas.

A partir destas vivências houve pensamentos semelhantes sobre a relação professor-aluno e suas contribuições, assim, entende-se que, de modo geral, há estratégias que os professores podem usar para melhorar seus relacionamentos, logo, o ensino e a aprendizagem, além de relatos de atitudes, ou da falta delas, que afastam os sujeitos da relação.

3.2 Expectativas discentes: estratégias almejadas

Em relação às expectativas dos alunos ao iniciar uma nova disciplina, eles evidenciam o desejo por professores acessíveis, organizados e sensíveis às necessidades dos estudantes.

Como afirmado pela Aluna 2:

Em geral, eu acho super importante que o professor se atente às necessidades do aluno, que elabore formas de ensino sob as quais os alunos irão conseguir absorver, de fato, o conteúdo a ser estudado, seja com aulas mais práticas, ou roda de conversa, até mesmo em um ambiente que não seja somente em sala de aula, onde o professor seja visto como uma pessoa que está ali para realmente sanar as dúvidas e transformar o ambiente didático em um espaço seguro para isso, para que o conhecimento seja passado de professor para aluno e vice-versa! (Aluna 2, dados da pesquisa, 2025).

Outras afirmações, como as da Aluna 4 e da Aluna 11, destacam a importância da clareza na comunicação, da paciência e da atenção à diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula, evidenciando a necessidade de práticas inclusivas, humanizadas e diversificadas durante todo o processo de ensino e aprendizagem, para alcançar os objetivos.

Clareza e organização: espera-se que o professor apresente claramente os objetivos da disciplina, a metodologia que será utilizada e os critérios de avaliação. Isso ajuda a criar segurança no processo de aprendizagem. (Aluna 4, dados da pesquisa, 2025)

Paciência por parte do professor, pois o aluno pode ou não ter conhecimento básico/prévio em relação a sua matéria, além de paciência com problemas comunicacionais, onde um aluno pode ou não saber falar português ou apenas utilizar da língua de sinais para se comunicar (Aluna 11, dados da pesquisa, 2025).

Esta sessão revelou as práticas educativas que Caldart (2023) mostra que são as necessidades das atitudes de serem vividas e planejadas diariamente, para assim criar um ambiente de fato acolhedor. Assim, no primeiro momento mostra-se um ambiente seguro e construtivo.

3.3 Atitudes docentes para aulas acolhedoras

Este tópico discute sobre as experiências dos estudantes para aulas mais acolhedoras, motivadoras e envolventes, e os alunos apresentaram três atitudes docentes para alcançá-las. Foram recorrentes menções à empatia, flexibilidade, acolhimento, clareza e estímulo à participação, como expressado.

1. Rodas de conversa; 2. Aulas práticas; 3. Aulas que vão além do ambiente em sala de aula. (Aluna 2, dados da pesquisa, 2025)
1. Demonstrar empatia e respeito pelos alunos: lembrar seus nomes, escutar com atenção e respeitar seus tempos e dificuldades faz com que os estudantes se sintam valorizados. 2. Estimular a participação ativa: usar metodologias que promovam discussões, trabalhos em grupo ou resolução de problemas reais ajudam os alunos a se sentirem parte do processo. 3. Criar um ambiente seguro para o erro: quando o professor não ridiculariza respostas erradas e incentiva o aprendizado a partir dos erros, os alunos ficam mais confiantes para se expressarem e aprenderem. (Aluna 3, dados da pesquisa, 2025)
1. Uma boa comunicação; 2. Clareza; 3. flexibilidade (Aluna 7, dados da pesquisa, 2025).

Ao refletir sobre experiências pessoais vividas ao longo de outras disciplinas durante a graduação, para relatos negativos, houve respostas sobre racismo, perseguição, desrespeito, falta de flexibilidade e empatia, conteudismo, pouca escuta, falta de acessibilidade, faltas e aulas vagas/canceladas. Os relatos são um conjunto de práticas do professor que revelam o quanto podem influenciar negativamente o ambiente de sala, muitas vezes impedindo que os alunos se sintam pertencentes, ouvidos e respeitados dentro da universidade. Vale destacar que esses relatos negativos não se referem a práticas realizadas pela professora interlocutora desta pesquisa.

Entre eles, relatos sobre as metodologias utilizadas, que muitas vezes proporcionam atitudes de exclusão, confusão teórica, desânimo, entre outros relatos, os alunos trazem experiências de outras disciplinas cursadas na graduação:

Os conteúdos são de extrema importância em sala de aula, porém, professores que são extremamente conteudistas, ou que não flexibilizam a aula para ajudar aos alunos, se torna uma negligência com os próprios alunos, na minha opinião (Aluna 2, dados da pesquisa, 2025).

A falta de metodologia durante as aulas. (Aluna 7, dados da pesquisa, 2025). Quantidade excessiva de faltas do professor fazendo com que a matéria fosse apenas apresentação de seminário por parte dos alunos. (Aluna 8, dados da pesquisa, 2025). Professora dando apenas aula expositiva, sem interação ativa dos alunos, professora pedindo para falar menos das experiências dos alunos que estavam participando da aula relacionando com o conteúdo do texto debatido (Aluna 10, dados da pesquisa, 2025).

Além de práticas docentes que evidenciam a relação de poder de um professor perante seus alunos, com a falta de acessibilidade, diálogo e respeito, os alunos trazem experiências de outras disciplinas cursadas na graduação:

Quando um professor me reprovou por 4 décimos sem entender minhas peculiaridades (Aluno 1, dados da pesquisa, 2025)

Um professor muito egocentro que age de forma muito negativa e explosiva com seus alunos no caso de ter sido atrapalhado por alunos indo ao banheiro. Esse mesmo professor que luta por acessibilidade exibiu um documentário sem legenda e sem janela libras para alunos surdos e outro documentário com legenda em inglês, novamente para alunos surdos. Esse professor teve um episódio de raiva onde cancelou a aula, pois alunos estavam chegando atrasados em sua aula e assim "atrapalhando" seu conteúdo (Aluna 11, dados da pesquisa, 2025)

Outro aspecto identificado se refere a questões éticas e sociais, que revelam desafios relacionados ao respeito mutuo, a convivência e ao compromisso coletivo com valores de equidade e dignidade humana.

Eu tive a oportunidade de estudar uma matéria com um estudante que desrespeitou algumas relações éticas e morais em sala de aula, isso acabou acarretando em uma total falta de respeito tanto do lado do professor quanto dos alunos" (Aluno 3, dados da pesquisa, 2025).

Racismo, perseguição e danos morais (Aluna 6, dados da pesquisa, 2025).

Ribeiro (1969) enfatiza que a universidade deve ser um espaço de democratização do conhecimento e de transformação social, logo ir contra as atitudes que levam o espaço acadêmico ao esvaziamento de sua função transformadora, e não perpetuando práticas de exclusão e desrespeito. Nesse sentido cabe então ao professor adotar uma postura crítica e comprometida, que assegure as condições de aprendizagem, equidade e a valorização da diversidade.

Por outro lado, quando refletido sobre relatos positivos, as respostas são sobre acolhimento, empatia, didática, escuta ativa, trocas de experiências, atividades que integram todos os alunos, transformar a sala em um ambiente seguro e acolhedor, levar palestrantes com experiências e assuntos pertinentes, abertos a discussão com a turma. Nesse sentido, Luckesi (2001) afirma que o ato educacional deve ser consciente, intencional e voltado para o desenvolvimento integral do estudante, assim observado que a postura do professor ao integrar a ética, diálogo e propósito pedagógico, consolidam relações educativas significativas e emancipatórias, como afirmado nos relatos:

Eu fiz uma matéria de Estudos étnicos raciais e de gênero, no meu 3º semestre na faculdade, e foi uma matéria extremamente enriquecedora pra mim, pois as professoras (eram duas) transformaram o ambiente "sala de aula", em um ambiente seguro e acolhedor para os alunos, contribuindo para mais interações e discussões importantes em sala de aula, abordando assuntos importantes com a matéria que chamava atenção de toda a turma, além de convidarem doutorandos e mestrandos

para palestrar e participar de aulas específicas, sob as quais faziam toda a diferença naquele ambiente (Aluna 2, dados da pesquisa, 2025).

Tive uma professora que fez questão de sortear os estudantes na hora de formarem grupos para os trabalhos, isso acabou aumentando a interação entre os estudantes na sala de aula (Aluno 3, dados da pesquisa, 2025).

Aspectos positivos: Escuta ativa e respeito às diferentes opiniões. Uso de textos instigantes e discussões que conectam teoria e prática. Flexibilidade para lidar com as dificuldades dos alunos. Aspectos que podem ser melhorados: Há situações em que a liberdade pedagógica compromete a objetividade, tornando difícil acompanhar o raciocínio ou saber exatamente o que se espera do estudante (Aluna 4, dados da pesquisa, 2025).

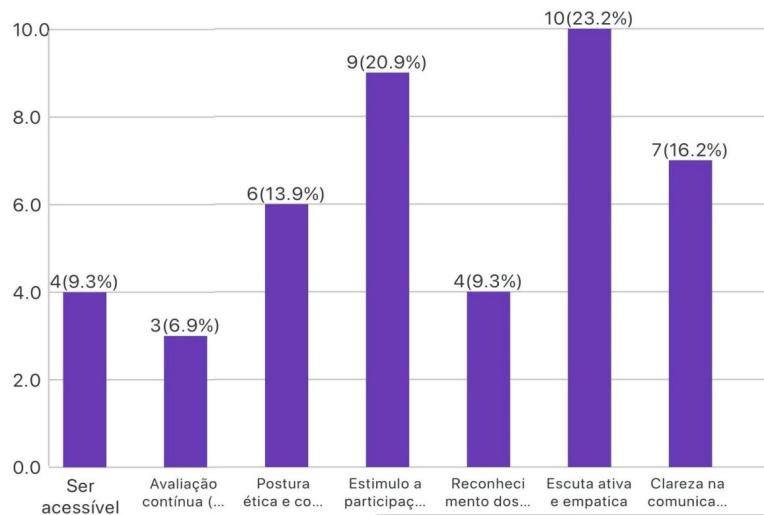
Ao passar mal durante uma aula, pude conversar com minha professora sobre meu mal estar. A mesma foi bastante compreensiva, permitindo que eu participasse de acordo com meus limites. Me senti ouvida e acolhida (Aluna 8, dados da pesquisa, 2025).

Na aula de educação inclusiva onde em cada aula algum grupo precisou levar um material didático adaptado para uma condição específica, foi muito esclarecedor, fez os grupos pensarem e ir atras de algo e mostrou que mesmo coisas simples podem ser adaptadas fácil (Aluna 10, dados da pesquisa, 2025).

Relações boas, a professora interage bastante com os alunos sempre abrindo rodas de conversa sobre os temas das aulas e rodas de discussões abrindo espaço para relatos pessoais vividos (Aluna 11, dados da pesquisa, 2025).

O gráfico abaixo representa as preferências dos estudantes ao escolherem até três atitudes que consideram mais importante para uma relação pedagógica emancipatória e com vínculo libertador, tendo como opções: ser acessível, clareza na comunicação, estímulo à participação, avaliação contínua (*feedback*), reconhecimento dos saberes prévios dos alunos, postura ética e coerente, e escuta ativa e empática. Atitudes essas que são discutidas como práticas pedagógicas por diferentes autores, que mostram diferentes formas e contextos para serem aplicadas.

GRÁFICO



Fonte: Elaboração do Google Formulários.

Esses dados mostram que os estudantes expressam como importância às práticas comunicativas e relacionais, ou seja, a forma que o professor se relaciona com os alunos, para Freire (1996) esse diálogo e a interação são elementos centrais para uma educação dialógica e humanizadora. Dessa forma, ao reconhecerem a relevância de atitudes docentes que envolvem empatia, escuta e comunicação clara, os próprios alunos reafirmam a necessidade pedagógica mais participativa, efetiva e transformadora.

Nesta sessão foi possível concluir que as práticas emancipatórias ou de dependência influenciam na qualidade da relação professor-aluno que está diretamente ligada à intencionalidade pedagógica do docente. Como Veiga (2019) propõe, a construção de um espaço de aprendizagem significativo, que não depende apenas do conteúdo, mas de ter a sensibilidade e a escuta para a sua turma. O respeito, a clareza e o compromisso ético se mostraram essenciais para transformar a sala de aula em um espaço de formação humanizada.

3.4 Relação pedagógica dentro e fora da Faculdade de Educação

Para compreender como se dão as relações pedagógicas nas aulas da Faculdade de Educação (FE) e em outros departamentos, os participantes relatam experiências diversas em seus cursos de origem. Os Alunos 3, 4 e 7 falam um pouco sobre essas diferentes experiências na universidade.

A Aluna 3, sobre suas experiências em seu curso de origem

Acredito que o curso de Matemática ainda possui uma característica bem solitária, mas há alguns docentes que buscam interagir mais com os estudantes, a fim de ajudá-los na aprendizagem. Então, creio essa característica de isolamento no estudo da Matemática poderia ser diferente (Aluna 3, dados da pesquisa, 2025).

E na FE:

Até hoje só tive boas professoras na FE; um dos aspectos mais positivos foi a insistência delas em realizar trabalhos em grupos. Como aspecto negativo, eu digo que seja a não reprovação por faltas, pois isso acaba dando brechas para alguns estudantes não se dedicarem ao aprendizado da disciplina (Aluna 3, dados da pesquisa, 2025).

A Aluna 4 que cursa Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua diz que:

No meu curso de origem, alguns professores demonstram grande domínio do conteúdo e preocupação genuína com a aprendizagem dos alunos. A acessibilidade para tirar dúvidas, tanto em sala como fora dela, e o uso de metodologias diversificadas (como seminários e debates) contribuem significativamente para meu aprendizado (Aluna 4, dados da pesquisa, 2025).

E na FE:

Aspectos positivos: escuta ativa e respeito às diferentes opiniões; uso de textos instigantes e discussões que conectam teoria e prática; flexibilidade para lidar com as dificuldades dos alunos. Aspectos que podem ser melhorados: há situações em que a liberdade pedagógica compromete a objetividade, tornando difícil acompanhar o raciocínio ou saber exatamente o que se espera do estudante (Aluna 4, dados da pesquisa, 2025).

A Aluna 7, que faz Pedagogia, diz que:

São vivenciados pontos, que ao meu ver, fazem a diferença, como a comunicação, as trocas, textos e, principalmente, os debates em sala de aula (Aluna 7, dados da pesquisa, 2025).

E na FE:

Aqui na FE, sinto e acredito que todos os professores desempenham, da melhor forma, essa relação pedagógica (Aluna 7, dados da pesquisa, 2025).

Discutir a liberdade é pertinente, especificamente quando perguntado sobre as boas práticas pedagógicas do professor na Faculdade de Educação. Alguns alunos relataram a falta da construção de confiança entre os próprios alunos, como a Aluna 4:

Aspectos positivos: escuta ativa e respeito às diferentes opiniões; uso de textos instigantes e discussões que conectam teoria e prática; flexibilidade para lidar com as dificuldades dos alunos. Aspectos que podem ser melhorados: há situações em que a liberdade pedagógica compromete a objetividade, tornando difícil acompanhar o raciocínio ou saber exatamente o que se espera do estudante (Aluna 4, dados da pesquisa, 2025).

No entanto, embora a liberdade pedagógica seja um princípio valorizado no ambiente acadêmico, por permitir que se exerça a criatividade, a autonomia e a adequação às

necessidades específicas da turma, ela pode se tornar um desafio, já que os estudantes tomam atitudes de descaso, como faltas frequentes, atrasos na entrega de atividades, participação limitada nas discussões e ausência de envolvimento acadêmico. Assim, a liberdade no ensino está ligada ao compromisso ético e ao respeito mútuo entre professores e alunos, como diz Veiga (2019) aos mecanismos de poder nas salas de aula.

Nesta sessão foi possível concluir que a relação pedagógica dentro da Faculdade de Educação se divide entre atitudes sobre liberdade e responsabilidade, apesar de proporcionar um ambiente de escuta ativa, debates construtivos e valorização da autonomia discente, essa liberdade afeta o comprometimento ético dos alunos. Assim destacando que a qualidade pedagógica está diretamente ligada aos professores e alunos de criarem um ambiente de confiança, respeito mútuo, com práticas reflexivas e colaborativas.

3.5 Perspectiva docente sobre relação pedagógica

Por outro lado, no questionário dado à professora da turma, ela trouxe uma outra perspectiva. Ao longo das três questões levantadas à professora, foi possível identificar uma concepção bem fundamentada, que evidencia o domínio da docente sobre aspectos relevantes da mediação pedagógica. Após o levantamento de informações sobre a sua trajetória profissional, disciplinas ministradas e análise de seu currículo Lattes, a primeira reflexão foi de como a docente descreveria a relação pedagógica que estabelece com seus alunos em sala de aula.

Acredito que seja uma atividade interacional e relacional que ocorre dentro da instituição escolar e universitária, um trabalho pedagógico que não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve um conjunto de interações humanas. Com base no autor Jaime Cordeiro, há várias dimensões da relação pedagógica que se estabelecem no ambiente escolar, como a dimensão pessoal (do ponto de vista dos alunos e do ponto de vista dos professores), dimensão linguística, espacial, temporal e cognitiva, que influenciam diretamente a relação pedagógica e os resultados do processo ensino aprendizagem (Professora Regente, dados da pesquisa, 2025).

A fala da professora evidencia que a relação pedagógica vai além da transmissão de conteúdo, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem a individualidade dos estudantes, promovam a interação e integrem aspectos cognitivos, afetivos e sociais no processo educacional.

3.6 Sugestões ao processo de interação pedagógica professor-aluno

Assim, uma apresentação fundamentada em compreender diferentes pontos, como a professora interlocutora trouxe, visa alcançar seus objetivos propostos. Nas demais falas, é possível observar, exatamente, como se estabelecem a relação pedagógica e o processo de ensino e a aprendizagem, além da utilização de estratégias com uma visão crítica e humanizadora do ensino.

Penso que a relação pedagógica é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois envolve interações humanas entre professores e alunos, criando um ambiente propício para a construção do conhecimento. Para além da transmissão de conhecimento, a relação pedagógica presente no processo educativo envolve tanto as responsabilidades do professor, como mediador dessas interações, sendo fundamental que o docente promova um espaço acolhedor, motivador e de colaboração, visando alcançar os objetivos de aprendizagem, como também envolve as responsabilidades cabíveis da parte dos alunos, enquanto sujeitos participantes do processo educativo. Visto que a intencionalidade do ensinar e do aprender é gerado de ambos os sujeitos, sem isso o processo não se completa efetivamente (Professora Regente, dados da pesquisa, 2025).

Acredito que mantendo uma boa comunicação, tanto na sala de aula como por meio de ferramentas acessíveis, como e-mail e WhatsApp, buscando alcançar a dimensão da linguística, que está integrada com as outras dimensões da relação pedagógica. Também utilizo metodologias diversificadas, como plataformas digitais (SIGAA e Google), ficando disponibilizados todo o cronograma, fórum e materiais de estudos. Além disso, creio que o diferencial seja na sala de aula, onde proporciono aos estudantes um ambiente acolhedor e aberto para a troca de ideias e experiências, com o emprego de técnicas de ensino, roda de conversas, filmes e vídeos, produção de textos, mapas conceituais, a fim de conduzir, com leveza e diálogo, o processo avaliativo, com feedback construtivo, orientando os alunos de forma positiva, destacando pontos fortes e áreas nas quais necessitam de melhoria (Professora Regente, dados da pesquisa, 2025).

Evidenciando não apenas a consciência da docente sobre a importância da relação pedagógica, mas também o empenho em construir um ambiente educacional significativo, mediado por práticas intencionais e reflexivas. Algo visto durante as próprias aulas, em que muitos alunos, mesmo com posturas desanimadas ou em seus celulares, participavam a partir da postura da professora, que buscava integrar seus alunos ao conhecimento construído.

4 CONCLUSÃO

Foi possível atingir os objetivos da pesquisa durante todo o trabalho, sendo: Analisar as características/fatores que estão presentes em uma relação pedagógica (professor/aluno) que permite maior engajamento, motivação e interação dos estudantes da educação superior no processo de ensino e aprendizagem. Através dos objetivos específicos, criando uma análise que permitiu ainda mais o desfecho que se esperava, de poder colocar em evidências práticas emancipadoras e de dependência da relação professor-aluno e suas consequências para o ensino-aprendizagem.

A pesquisa mostrou a centralidade da relação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação superior, especialmente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Ao investigar as percepções dos alunos e professores, bem como observar práticas em sala de aula, foi possível identificar que relações baseadas no diálogo, acolhimento, escuta ativa, clareza, organização e empatia são fundamentais para o engajamento, a motivação e a construção de aprendizagens significativas.

Os dados levantados, tanto por meio de observações quanto pelos questionários aplicados com alunos e professora, confirmam que a postura do docente tem papel determinante na qualidade da experiência educativa dos estudantes. Professores que investem em metodologias participativas, comunicação transparente, respeito às diversidades e práticas avaliativas formativas promovem ambientes mais colaborativos e participativos, favorecendo a autonomia e o protagonismo dos alunos. E por outro lado, relações distantes, autoritárias ou marcadas por desrespeito e inflexibilidade geram desmotivação e enfraquecem o vínculo entre professores e alunos.

Outro ponto relevante apontado foi o desafio enfrentado pelos docentes universitários, cuja sobrecarga de funções compromete, muitas vezes, a qualidade da atuação em sala de aula. Isso ressalta a importância de repensar as condições de trabalho e de valorizar o papel do professor como mediador do conhecimento e formador de sujeitos críticos e engajados socialmente.

A relação pedagógica entre professor-aluno, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve aspectos humanos, éticos e didáticos que precisam ser intencionalmente pensados. A construção de um espaço educacional mais justo, inclusivo e

significativo requer, antes de tudo, relações pedagógicas pautadas no respeito mútuo, na escuta e na corresponsabilidade pelo processo formativo.

Assim, o trabalho foi uma grande resposta para a pergunta problema da pesquisa, sendo ela: Que características/fatores estão presentes em uma relação pedagógica (professor-aluno) que permite maior engajamento, motivação e interação dos estudantes da educação superior no processo de ensino-aprendizagem? Enquanto pesquisadora deste estudo, considero que ficou mais que esclarecido que com práticas emancipatórias, intencionais, acolhedoras e respeitosas é possível atingir no aluno a transformação social para sua vida.

Por fim, este estudo reforça que repensar e fortalecer as relações pedagógicas é essencial para promover uma educação superior comprometida com a formação integral dos estudantes. Que a universidade seja, cada vez mais, um espaço de acolhimento, transformação e construção coletiva do saber.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian, MORAN, José manoel; TREVISANI, Fernando José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CALDART, Roseli Salete. (Org) Sobre as Tarefas Educativas da Escola e a Atualidade. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2023.
- CUNHA, Maria Isabel da. **A relação professor-aluno**. In: Repensando a didática. Ilma Passos Alencastro Veiga (Org.) 21 ed. Campinas, SP: Parirus, 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O professor no ensino superior**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- CURY, D. G. **A relação entre professor e aluno no Ensino Superior vista por meio da reprovação**. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- GONÇALVS, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001. 80 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAUÉS, Olgaíses. **Formação e Trabalho docente na educação superior**. Belo Horizonte: Fino Traço, 9º edição p. 205-228, 2015.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- RIBEIRO, M. L. **A relação professor-estudante na Educação Superior**. Educação e Análise. Londrina, v. 5, n.1, p. 185-200, 2020.
- SANTOS, C. C. Q., & RIBEIRO, M. L. **A relação professor e estudante com fator contribuinte para a motivação da aprendizagem no ensino superior**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 16, n. 35, e18401, 2003
- SANTOS, C. P.; SOARES, R. S. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade**: duas faces da mesma moeda. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, 2011
- SOUZA, Meire Nadja Meira de; SANTOS, Juliana Alves Lopes dos; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **Percepção de licenciandos sobre o ensino de Matemática à luz da formação inicial com oficinas práticas**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 16, n. 48, p. 420-442, 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Turno Diurno e Noturno.** Brasília, 2018.

VEIGA, ILma Passos (org). **Relação Pedagógica na Aula da Educação Superior.** 1º Edição, Papirus Editora, São Paulo, 2019.